



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III- GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

THAÍS SOUZA DE FARIAS

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA PERTINÊNCIA PEDAGÓGICA:
POTENCIALIDADES DO USO DE RUBRICAS AVALIATIVAS**

**GUARABIRA
2024**

THAÍS SOUZA DE FARIAS

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA PERTINÊNCIA PEDAGÓGICA:
POTENCIALIDADES DO USO DE RUBRICAS AVALIATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de graduada em Pedagogia .

Área de concentração: Fundamentos da Educação e formação docente.

Orientadora: Prof. Dra. Valéria Aparecida de Souza Siqueira.

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224a Farias, Thais Souza de.

A avaliação da aprendizagem e sua pertinência pedagógica [manuscrito] : potencialidades do uso de rubricas avaliativas / Thais Souza de Farias. - 2024.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

*Orientação : Profa. Dra. Valéria Aparecida de Souza Siqueira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. *

1. Rubrica Avaliativa. 2. Avaliação da Aprendizagem. 3. Instrumentos Avaliativos. 4. Processo Avaliativo. I. Título

21. ed. CDD 370.153

THAÍS SOUZA DE FARIAS

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA PERTINÊNCIA PEDAGÓGICA:
POTENCIALIDADES DO USO DE RUBRICAS AVALIATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia .


Área de concentração: Fundamentos da Educação e formação docente.

Aprovada em: 13,06,24 .

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Valéria Aparecida de Souza Siqueira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho (Monografia) a Deus que sempre se fez e se faz presente, à minha família e à minha orientadora por tanto carinho e orientação ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar sempre, pois ele que me conduziu por esta longa jornada de 5 anos que em sua infinita bondade nunca me deixou só, pois nas situações mais imprevisíveis e desafiadoras sempre esteve comigo desde o dia 12 de Junho de 2019, em minha primeira ida ao Campus III, para a realização da matrícula do curso em Pedagogia.

À minha família, Severina Lindolfo, ao meu pai José Ailton, a minha irmã Bruna Souza, por sempre estarem ao meu lado, dando apoio e incentivo do jeito de cada um se expressar, além de escutar minhas indagações e discussões sobre a vivência acadêmica, que na maioria das vezes não compreendiam a minha realidade.

Ao meu noivo José Aedson, que esteve presente desde o início dando apoio, me acalmando, sendo o meu refúgio nos momentos angustiantes e intensos, desde os primeiros anos até aqui no desenvolvimento desta monografia.

À minha Avó Mercerdite Maria e José Damião (in memoriam), que com certeza queriam ter visto minha trajetória até esta conclusão, ao meus avós Maria José e Francisco Inácio, às minhas Madrinhas Luzinete, Maria José e Maria Adilane que estão sempre torcendo por meus objetivos e realizações.

Às minhas amigas Lislayne Melo, Rosana de Souza, Maria José e Maria Quitéria que ao longo desse curso tive o prazer de tê-las próximas e sempre estavam dando um apoio na minha trajetória acadêmica, incentivando, ajudando com uma palavra amiga ou uma correção.

À minha orientadora Dra. Valéria Siqueira por aceitar o meu convite para ser minha orientadora e inclusive ser sua primeira orientanda. Agradeço por todo o empenho e dedicação, paciência, incentivo, pois juntas construimos um lindo trabalho, sem essa união não teríamos conseguido chegar a este feito. Uma inspiração tanto para a docência quanto na pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram e fizeram parte dessa minha formação acadêmica, muito obrigada a todos e todas!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso objetiva analisar potencialidades do uso de rubricas avaliativas para subsidiar a prática de avaliação realizada por professores. Para tanto, busca-se compreender o conceito de rubrica e a sua função no processo de avaliação da aprendizagem no que tange à descrição pedagógica das dimensões avaliadas em um dado objeto de avaliação. Busca-se, ainda, identificar os principais desafios e dificuldades para seu uso, considerando que, em um percurso avaliativo, sempre haverá diversas formas de desenvolver o processo, sendo a rubrica avaliativa uma alternativa. Teve como base a pesquisa bibliográfica decorrida durante o trabalho em textos publicados com a temática avaliação e rubrica com diversos autores como: Tavares, Depresbiteris (2009), Luckesi (2008, 2018), Hoffmann (2010), Brookhart (2024) entre outros. A pesquisa revelou uma escassez da temática rubrica no campo educacional no cenário brasileiro, evidenciando a relevância da temática frente à necessidade de desenvolvimento de processos avaliativos com maior pertinência pedagógica (cf. Merle, 2018). Os resultados sugerem que a utilização de rubricas avaliativas pode tornar a prática da avaliação mais objetiva em relação ao diagnóstico do aprendizado, o que pode contribuir para um planejamento pedagógico mais equitativo focado nas lacunas identificadas pela avaliação. Os dados evidenciam, ainda, que o campo educacional carece de estudos voltados à dimensão técnica da avaliação, a fim de subsidiar processos avaliativos voltados aos aspectos cognitivos, sem com isso, ignorar a importância dos aspectos não-cognitivos para o ensino, mas sim, procurando delimitar os limites e, ao mesmo tempo, a função da avaliação, qual seja, a de revelar uma realidade - o aprendizado, referente a um objeto – por exemplo, a leitura, e nesse quesito, as rubricas avaliativas podem contribuir para diagnósticos mais precisos. Evidencia-se, ainda, a necessidade de aprofundar estudos sobre os instrumentos avaliativos, seus critérios e o uso de rubricas avaliativas nesse contexto em prol de uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: Rubrica avaliativa; avaliação da aprendizagem; instrumentos avaliativos; processo avaliativo.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to analyze the potential of using assessment rubrics to support the assessment practice carried out by teachers. To this end, we seek to understand the concept of rubric and its function in the learning assessment process with regard to the pedagogical description of the dimensions assessed in a given assessment object. We also seek to identify the main challenges and difficulties in its use, considering that, in an evaluation process, there will always be different ways of developing the process, with the evaluation rubric being an alternative. It was based on bibliographical research carried out during the work on texts published with the theme of evaluation and rubric with several authors such as: Tavares, Depresbiteris (2009), Luckesi (2008, 2018), Hoffmann (2010), Brookhart (2024) among others. The research revealed a scarcity of the topic rubric in the educational field in the Brazilian scenario, highlighting the relevance of the topic in light of the need to develop evaluation processes with greater pedagogical relevance (cf. Merle, 2018). The results suggest that the use of evaluation rubrics can make the practice of evaluation more objective in relation to the diagnosis of learning, which can contribute to more equitable pedagogical planning focused on the gaps identified by the evaluation. The data also show that the educational field lacks studies focused on the technical dimension of evaluation, in order to support evaluation processes focused on cognitive aspects, without ignoring the importance of non-cognitive aspects for teaching, but rather, seeking to delimit the limits and, at the same time, the function of assessment, that is, to reveal a reality - learning, referring to an object - for example, reading, and in this regard, assessment rubrics can contribute to more accurate diagnoses. accurate. There is also a need to further study assessment instruments, their criteria and the use of assessment rubrics in this context in favor of quality education.

Keywords: Evaluation rubric; learning assessment; evaluation instruments; evaluation process.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA.....	11
3. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA FUNÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	14
3.1 A importância da avaliação	17
3.2 As lacunas na formação docente sobre a avaliação	19
3.3 Os instrumentos e critérios para a atribuição de notas	21
4. AVALIAÇÃO POR RUBRICA: CONCEITO E FINALIDADE	24
4.1 Potencialidades do instrumento rubrica e os benefícios para a aprendizagem..	26
4.2 O uso de rubricas como suporte para a aprendizagem.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar, prática atinente ao ofício docente, se configura como um tema recorrente em pesquisas no campo educacional, em geral, trabalhos voltados à sua finalidade e, em menor número, dirigidos à análise dos elementos necessários para sua execução, para a condução do processo avaliativo em si, isto é, seus procedimentos, instrumentos e critérios a partir dos quais se produzem dados, por meio de respostas de estudantes a tarefas a eles apresentadas, e que influenciam, em conjunto com fatores não-cognitivos, julgamentos avaliativos, sendo o principal deles, a aprovação e reprovação, por meio de atribuição de notas e conceitos.

Em menor número, esses trabalhos, voltados à dimensão técnica da avaliação, podem contemplar desde a formação docente lacunar em avaliação (Alavarse, 2013; Freitas, 2019, Siqueira, 2017; 2020), até o predomínio das crenças de professores sobre a prática avaliativa (Crahay et al, 2016), aspectos que fragilizam a prática avaliativa conduzida sem a devida validade¹ e fidedignidade², passando pela dificuldade na elaboração de instrumentos, definição de critérios e, até, atribuição de notas, como encontramos em Freitas (2019).

Quanto à finalidade da avaliação, fartamente explorada na literatura, encontramos desde trabalhos que se concentram em apontar prática avaliativa limitada à verificação do que está sendo proposto em aula, até a constatação de que a avaliação da aprendizagem é desenvolvida apenas para notificar o aluno acerca de sua aprovação ou reprovação.

Alguns poucos estudos que exploram a finalidade da avaliação, se voltam a explorar os limites da mesma, como é o caso de Luckesi (2018, p. 32), para quem a avaliação se configura uma “investigação avaliativa” e, como tal, necessita de um objeto, da descrição deste e de um padrão de qualidade, ao qual a realidade descrita será comparada. Segundo o autor, é somente ao final desses três passos que se obtém a “revelação da qualidade da realidade”. Continua o autor: “[...] a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com

¹ Validade diz respeito à propriedade de um instrumento em medir exatamente o que se propõe, o objeto de avaliação.

² Fidedignidade refere-se à consistência dos resultados, à precisão com que um instrumento avalia determinado conteúdo ou conjunto de habilidades.

o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura” (p. 58), ou seja, seria fundamental que houvesse um apoio melhor para as avaliações

Entendemos, neste trabalho, que a avaliação deve ter a intenção de investigar determinado aprendizado, reiterando o que alerta Luckesi: (2018, p.23) “o ato de avaliar, como qualquer outra prática investigativa, tem por objetivo exclusivamente revelar algo a respeito da realidade”, ou seja, a realidade relativa do aprendizado.

Ainda mais, para que avaliar e como avaliar, são aspectos fundamentais para entender a avaliação, e é imprescindível que para avaliar qualquer atividade é essencial a noção do que deve ser entendido e ser alcançado para a aprendizagem, e a forma como será feita, dependerá da escolha dos instrumentos. E como avaliar, depende do docente que terá assim, uma noção do que elucidar e o que será condizente ao conteúdo desenvolvido, ou seja, aonde foi possível desenvolver e como o aluno será compreendido ao ser avaliado.

Dessa forma, a avaliação não é algo vazio para ser preenchido, afirma Luckesi (2008, p. 28): “[...] a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica”. Ou seja, tudo que é feito para formular uma avaliação ela deve ser iniciada com pensamentos teóricos, e assim ser desenvolvida na prática, para diagnosticar o aprendizado do aluno.

Diante disso, Alavarse (2013, p.144) evidencia em dois pontos que: “[...] avaliação não é somente reflexão, menos ainda a intervenção na realidade.”, uma vez que, a intervenção faz parte do ensino, compõe, portanto, atributos que a inserem na esfera dos usos dos resultados, uma ação posterior à avaliação. Dessa forma, é um conjunto de questões que precisam ser analisadas, para ver qual a necessidade a ser desenvolvida, para se chegar ao nível desejado de aprendizagem dos alunos, para assim contribuir para sua formação estudantil ao longo dos anos.

Nesse sentido, a prática de avaliar contempla uma ideia de julgamento, não do estudante, não de aspectos não-cognitivos, mas sim, um julgamento relativo à realidade apresentada sobre o domínio de determinado conteúdo, competência ou habilidade, em outras palavras, o aprendizado. Trata-se de um olhar investigativo acerca do domínio referente a um objeto, um olhar que orienta ações posteriores, sobre o que é necessário melhorar, mas, reiteramos que tais ações não são da avaliação, mas sim do ensino, pois o objeto de ensino precisa ser revisto para

solucionar as indagações e dificuldades acerca do conteúdo abordado, por isso a relevância de identificar o que sabe, por exemplo, o estudante que “erra” ou “acerta parcialmente” determinada tarefa avaliativa.

Diante disso, torna-se fundamental que haja trabalhos que elucidem sobre questões de aprendizagem na avaliação. Nesse sentido, este trabalho, inserido na Linha de Pesquisa Fundamentos da Educação e Formação Docente, busca responder à seguinte pergunta: qual seria a contribuição de rubricas avaliativas para a aprendizagem dos estudantes na educação básica?

Com o objetivo geral de analisar o conceito de rubrica avaliativa como elemento para subsidiar a prática da avaliação realizada por professores, partindo da justificativa de que a rubrica é um instrumento avaliativo importante e necessário na medida que nas salas de aula o professor possa a contemplar. “As rubricas visam a uma avaliação transparente, participativa e mais inclusiva. Essas diretrizes são indispensáveis para que os procedimentos avaliativos conttenham impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem” (Blass e Irala, 2021, p.207), ou seja, na medida que trazem impactos de clareza e participação ao processo, tem-se assim uma aprendizagem significativa.

Além disso, elencamos como objetivos específicos apresentar os aspectos conceituais do campo da avaliação, discutir a funcionalidade da rubrica avaliativa, bem como identificar as potencialidades e eventuais limites da rubrica avaliativa. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a rubrica e a sua função para com a avaliação da aprendizagem e os benefícios que pode trazer tanto para os professores, quanto aos alunos, sendo esta uma alternativa para tornar o processo avaliativo mais transparente e preciso no que tange aos objetivos de aprendizagem que se pretende atingir.

Este trabalho se apoiou teoricamente em pesquisas como: Depresbiteries e Tavares (2009), Luckesi (2008,2018), Alavarse (2013), Bhrokkart (2024) e Padilha (2021). É importante destacar que, para entender qualquer tipo ou método avaliativo, é necessário entender o que é a avaliação da aprendizagem a fim de ter maior clareza sobre o que é avaliação por rubrica.

De acordo com Luckesi (2018, p. 27), avaliar “é um fato que implica conhecimento, seja ele adquirido pelos recursos do senso comum, ou em decorrência do uso de recursos metodologicamente consistentes, encerrando-se no momento em que revela a qualidade da realidade”, ou seja, é um conhecimento que é adquirido. A

importância dada à rubrica e os benefícios desenvolvidos, como se verá, indicam o quanto seria benéfico para alunos e professores, que soubessem utilizá-las e desenvolvê-las.

O texto está estruturado e dividido em seções e subseções que abordarão a avaliação e sua função no ambiente escolar, sua importância, os instrumentos que podem ser utilizados para a prática avaliativa, os critérios para atribuir notas, as dificuldades na formação de professores e a rubrica avaliativa com o seu conceito, potencialidades e contribuições.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está dividido em quatro seções, na primeira se detalha a metodologia onde estão desenvolvidas as ferramentas pesquisadas para referenciar ao longo do texto. A segunda seção aborda a avaliação da aprendizagem e sua função no ambiente escolar, no qual está sendo discutido em subtítulos sobre aprendizagem. A terceira seção apresenta a avaliação por rubrica que tem como objetivo desenvolver as possibilidades desta ferramenta e a última seção que são as considerações que discorrem sobre o que foi desenvolvido ao longo da pesquisa, ou seja, uma reflexão sobre a pesquisa.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2002, p.44) é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, foi uma pesquisa exploratória com vistas à uma análise inicial da temática abordada, com levantamento de trabalhos na área, algo desafiador, e exigiu uma árdua pesquisa, pois a rubrica avaliativa, é um tema ainda pouco explorado na literatura brasileira educacional.

Desse modo, ao evidenciar os diversos argumentos encontrados nesse levantamento de autores e pesquisadores que possuem propriedade e experiência sobre o tema rubrica avaliativa, nota-se um enorme trabalho, pois como dito anteriormente, a temática possui poucos conteúdos acerca do assunto.

A abordagem se dá através de modo qualitativo, pois busca-se assim, ressaltar a subjetividade de cada autor envolvido, evidenciando as suas considerações acerca do assunto. O procedimento utilizado foi o levantamento de livros, capítulos de livros e artigos encontrados em periódicos da Capes, em Bibliotecas e Repositórios de Universidades, Scielo e o Google Acadêmico.

Como levantamento de trabalhos em torno do tema “rubricas” pautou-se na busca a partir das seguintes palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Rubricas avaliativas, Avaliação educacional. Ademais, o período de levantamento de pesquisas se deu através de buscas compreendidas no período de agosto a setembro de 2023 focadas na produção dos últimos 10 anos, especialmente, mas também com trabalhos que se destaquem sobre o assunto em período anterior.

É importante destacar que o tema “rubrica avaliativa” ainda é incipiente, se considerarmos o vasto campo da avaliação educacional. Os autores consultados serviram como uma construção desse trabalho, uma vez que o tema começa a ser objeto de pesquisas no Brasil, embora nossa busca não tenha sido exaustiva em virtude do tempo, por ser um trabalho de conclusão de curso, consideramos os trabalhos presentes no Quadro 1 para nos auxiliar a elucidar a temática no campo da educação.

Quadro 1: Levantamento bibliográfico sobre o tema Rubrica

FONTE	TÍTULOS	REVISTAS, CONGRESSO, LIVRO, REPOSITÓRIO.	RESUMO
BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros.	Conhecendo e Aplicando Rubricas em Avaliações.	12º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.	O autor apresenta as rubricas como ferramentas bastante úteis para a avaliação no Brasil pouco explorado, ele usa o termo restrito.
BLASS, Leandro; BRASIL, Irala. 2021.	Usar ou não usar rubricas? um olhar para as práticas avaliativas a partir dos desempenhos discentes.	Revista Insignare Scientia - RIS	As autoras revelaram em seu artigo práticas avaliativas adotadas em um período de seis semestres e três usando as rubricas e houve-se assim uma qualidade na avaliação do processo e sua melhoria.

BROOKHART, Susan, 2024.	O uso de rubricas na educação básica: Revisão e recomendações	Estudos Em Avaliação Educacional.	A autora revela que a rubrica possui critérios de seleção, ela possibilitou um olhar para cada elemento da rubrica, então ela revelou os benefícios e como realizar com eficácia a rubrica.
COELHO, Caroline; SOARES, Renata; GRECO, Adriana; RUPPENTHAL, Raquel.2023.	Utilização de rubricas na avaliação escolar: percepção de professores.	Revista de ensino e pesquisa	As autoras evidenciaram uma pesquisa com diversos professores da educação básica sobre rubricas para a avaliação da aprendizagem.
DEPRESBITERIS, Léa , TAVARES, Rossi, 2009.	Diversificar é preciso...	Livro	Discorre em algumas páginas do capítulo III , sobre a rubrica e nelas expressa que elas precisam serem montadas de acordo com os níveis de desempenho dos aluno para fazer a avaliação.
FERNANDES, Domingos.2020.	Rubricas de Avaliação.	Folha de apoio à formação -Projeto de motorização, Acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA).	Este autor evidencia em seu texto, as características das rubricas e os propósitos, a relevância e os aspectos pra a elaboração, com isso revela as potencialidades da rubrica.

PADILHA, Rodrigo. 2021.	Uso das rubricas na autoavaliação e na avaliação por pares: contribuições e desafios	Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Professores)	Este autor em sua Dissertação, trabalha com as vantagens do uso das rubricas na auto-avaliação e por pares, envolve diversos artigos pesquisados. Evidenciando os benefícios e a importância da utilização, mas também os limites. mas também os limites dela.
SILVA, Eiel, ALMEIDA, Eloysa, ALMEIDA, Emily, NOVAIS, Juliana , NASCIMENTO, Maria. 2023	Um relato de experiência sobre a utilização de rubricas no programa residência pedagógica.	Diversitas Journal	As autoras em seu trabalho de relato de experiência, sobre as rubricas. Demonstram, o quanto a rubrica é um conjunto de critérios para avaliar o aluno e sua pesquisa durante a Pandemia do Covid-19, evidenciando outro olhar para essa prática realizada.

Fonte: Elaborado pela Autora

Considerou-se, para a seleção dos trabalhos descritos no quadro, a análise do título, resumo e palavras-chave considerando, ainda, seu conteúdo, se relacionado à abordagem do conceito de rubricas avaliativas e sua relevância no processo de ensino aprendizagem.

3. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA FUNÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

A avaliação educacional tem um papel importante, pois a partir do diagnóstico revelado por ela é que, espera-se, que serão formuladas estratégias pedagógicas de ensino voltadas a superar as lacunas de aprendizado identificadas. Nesse sentido, é necessário um olhar atento para essa prática, pois ela tem a função de contribuir para o levantamento de informações pertinentes ao conhecimento dos estudantes, possibilitando, assim, inspirar usos de seus resultados a subsidiar a prática docente para superar lacunas existentes.

Vale ressaltar, que existem muitas formas de avaliar a aprendizagem das quais o educador tem em suas mãos, mas é necessário definir qual o melhor instrumento para o objeto a ser avaliado, considerando que este permitirá ao docente identificar o conhecimento do estudante acerca do que foi avaliado. Acrescenta-se o fato de a avaliação assumir funções ou dimensões diferenciadas ao longo do processo de ensino aprendizagem. Essas funções, conforme Scriven (1973 apud Depresbiteris e Tavares (2009), podem ser diagnóstica, somativa e formativa.

A função diagnóstica possibilita o levantamento do conhecimento prévio, ao mesmo tempo que pode, a depender da forma como o instrumento foi desenvolvido, identificar as representações mentais dos estudantes, isto é, os processos cognitivos que foram mobilizados para se chegar ao resultado, independentemente de ser a resposta correta ou não. Em outras palavras, o “erro” pode revelar as hipóteses do aluno e mais, pode informar ao professor em que estágio se encontra o estudante, de acordo com suas respostas, e esse levantamento é de suma importância para que a intervenção pedagógica posterior seja mais assertiva.

A respeito da função somativa, Rosa e Pirez (2022, p.10-11) afirmam que a avaliação de função somativa inclui “conteúdos, objetivos e notas atribuídas que determinam aprovação ou não do aluno ao aprendizado estudado”, sem que esta nota indique o quê ou o quanto sabe esse estudante; a avaliação, assim conduzida, apresenta a nota como um fim em si mesma, e tem limitado seu alcance pedagógico, uma vez que se volta apenas à atribuição de uma nota.

A avaliação de função formativa, em sua origem, tem a finalidade de informar como está o desenvolvimento dos alunos, com diversos conteúdos sendo repassados, mas ainda existe a necessidade de se ampliar esse procedimento de avaliação se o mesmo se limita à uma indicação vaga sobre esse desenvolvimento. Segundo Padilha, (2021, p.32) “essa modalidade de avaliação é desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem, permitindo ações corretivas do professor que

ajudem a redirecionar os processos de ensino”, ou seja tem uma relação de ajustar o que está apresentando dificuldades, desde que haja elementos que orientem com clareza o nível de domínio do objeto avaliado.

A respeito da função somativa, Rosa e Pirez (2022, p.10-11) afirmam que esta inclui “conteúdos, objetivos e notas atribuídas que determinam aprovação ou não do aluno ao aprendizado estudado”, sem que esta nota indique o quê ou o quanto sabe esse estudante; por essa razão, a avaliação de função somativa faz parte de um processo avaliativo, aplicada ao final deste, com finalidade de certificação.

O campo da avaliação apresenta diferentes vertentes teóricas sobre características e função assumida no processo de ensino aprendizagem. Neste trabalho, dialogamos, em especial, com autores que apresentam uma concepção de avaliação voltada, sobretudo, aos aspectos cognitivos, o que requer especial atenção aos instrumentos e critérios utilizados pelos professores a fim de garantir um diagnóstico mais preciso acerca do aprendizado do estudante.

Destacamos que a literatura apresenta abordagens variadas e que, não raras vezes, considera uma série de aspectos no momento de compor uma nota ou conceito, alguns teóricos como Depresbiteris e Tavares (2008); Libanêo (2008, 2018), elucidam uma avaliação mais global, considerando elementos que compõem a aprendizagem como os critérios e os aspectos cognitivos. E a Hoffmann (2010) que ressalta o quanto há um despreparo para avaliar com eficiência a aprendizagem, Hoffmann (2010, p. 147) afirma que “ensinou-se muito mais sobre como fazer provas e como atribuir notas e médias, do que se trabalhou com o significado dessa prática em benefício ao educando e ao nosso próprio trabalho”, ou seja, não tem uma vertente de que os próprios professores quanto os alunos possam ter uma convicção das potencialidades da prática avaliativa.

Por isso, a necessidade de diversificar instrumentos avaliativos, a exemplo do que bem salienta Depresbiteris e Tavares (2009), a fim de contemplar a avaliação quando esta assume a função somativa, formativa ou diagnóstica, o que requer, além de bons instrumentos, a definição clara do que cada nível ou nota, ou mesmo, conceito, significa do ponto de vista pedagógico. Em outras palavras, o que significa uma nota 7.5, por exemplo, em uma prova de ciências, cujo objeto é o conhecimento sobre células, por exemplo? ou, ainda, o que sabe um estudante cujo conceito atribuído por um professor em uma tarefa que avaliou o domínio da leitura é “parcialmente satisfatório”?

De acordo com Depresbiteris e Tavares (2009, p.47) “a aprendizagem é mais significativa quanto mais relações com o sentido o educando for capaz de estabelecer”, com isso a capacidade do educando está próximo a sua realidade faz com que se torne melhor o desenvolvimento, ou seja, a presença do cotidiano faz com que o aluno, tenha uma aproximação com o objeto de estudo.

Ademais, essa avaliação de apenas fazer provas e atribuir notas dita anteriormente, elucida o quanto a avaliação foi sendo fundamentada e com isso foi gerando muitas dificuldades, pois é necessário que uma avaliação ao ser desenvolvida tenha no aluno o entendimento pelo significado do conteúdo ensinado.,

Até a ação de avaliar depende de vários fatores envolvendo as teorias e o aprofundamento do assunto para avaliar, como afirma Hoffmann, (2010, p.149) "os fundamentos de uma ação avaliativa mediadora ultrapassam estudos sobre as teorias de avaliação e exigem o aprofundamento em teorias de conhecimento bem como estudos referentes a áreas específicas de trabalho do professor". Assim, é importante que no planejamento da avaliação haja um cuidado para com os instrumentos que serão utilizados, a fim de que as respostas dos estudantes evidenciem o percurso cognitivo desenvolvido até a realidade revelada nas respostas.

Diante disso, trabalhos como Hoffmann (2010), apoiam em uma vertente de avaliação que considera múltiplas fontes, o que amplia a subjetividade envolvida no processo e pode fragilizar o diagnóstico do aprendiz, propriamente dito. Avaliar o aluno como um todo pode fortalecer, o predomínio de concepções docentes apoiadas em fontes muito subjetivas, que se distanciam da necessária objetividade no processo que diz respeito a fatores cognitivos que deem indícios sobre a aprendizagem. Pois ao revelar em sua citação sobre a avaliação mediadora ela não considera esses aspectos cognitivos, mas não deixa de ser relevante para a avaliação, pois ela é especialista sobre a avaliação, mas não será discutida ao longo do texto, pois o tipo da avaliação que ela defende está apoiada em outras vertentes importantes na área da avaliação.

3.1 A importância da avaliação

A avaliação é fundamental para saber qual o nível de aprendiz em relação a determinado objeto que pode ser uma competência ou um conjunto de habilidades, de uma turma ou um aluno, mas vale lembrar que a avaliação da aprendizagem vai

além, ou seja, é saber como anda o seu desenvolvimento, pois é necessário saber como se encontra o aluno e assim essa avaliação ter o seu diagnóstico refletido para a prática docente. Luckesi (2018, p.26) saliente que “não existe, dessa forma, ato humano, simples ou complexo, que não seja precedido por um ato avaliativo, ocorra ele de modo intencional e consciente ou de modo comum e habitual”. Desse modo, é uma necessidade o ato de avaliar, pois tudo em nosso meio é preciso antes passar por um tipo de avaliação, feita pela pessoa e a própria sociedade.

Além disso, a avaliação tem a necessidade de diagnosticar o conhecimento acumulado, o aprendizado construído ao longo do percurso educacional referente a um dado objeto de avaliação que deve ter sido, anteriormente, objeto de ensino. Como afirmam Depresbiteris e Tavares (2009, p.54) “os critérios e normas são importantes, para ter uma base e uma interpretação, isto é, ver como está o desenvolvimento dos alunos”. Por isso, ao serem feitas as avaliações de aprendizagem é fundamental que o estudante tenha proximidade com o assunto, ou seja, fazer com que haja ligação com o conteúdo desenvolvido.

Apesar da importância de se abordar as práticas avaliativas desenvolvidas no interior das escolas, Siqueira (2020), chama atenção ao fato de que o debate sobre a avaliação interna, realizada pelos professores, perdeu espaço a partir do final dos anos 1990, início dos anos 2000, período em que assumiram protagonismo as avaliações externas. Para a autora, a centralidade assumida pelos testes externos secundarizou o debate sobre a avaliação da aprendizagem desenvolvida na sala de aula, de modo que, há um debate inacabado sobre as práticas avaliativas que necessita ser retomado, visto que a avaliação realizada pelos docentes determina trajetórias escolares, sobretudo, pela possibilidade de aprovação e reprovação de que é revestida essa prática.

Dessa maneira, o ato de avaliar é fundamental para a prática docente e seu desenvolvimento requer meios que possam garantir melhores resultados a serem alcançados, sendo assim, os instrumentos que serão utilizados necessitam de um planejamento, pois a avaliação é uma ferramenta, cuja função é indicar o aprendizado, o conhecimento do aluno frente ao objeto avaliado.

De acordo com Rosa e Pires (2022 p.16-17) ao avaliar é necessário passar por “um planejamento assertivo, e, assim, gerir os resultados da avaliação como ponto inicial para depois vir a constatar o que realmente precisa ser aprendido por esse

estudante”. Sendo assim, não se pode negligenciar as etapas de um planejamento em avaliação para se chegar ao aprendizado do estudante.

Nessa trajetória o planejamento da avaliação deve se apoiar na realidade do ensino, do que foi, de fato, desenvolvido na sala de aula, de forma que, ao utilizar um instrumento de avaliação, este tenha condições de identificar o domínio em relação ao objeto que se deseja ser avaliado e, como afirma Luckesi (2018, p.54) “o ato de avaliar é um ato de investigar a qualidade da realidade. A avaliação é um dos três atos cognitivos universais do ser humano: conhecer fatos, conhecer valores e agir”. Por isso, a necessidade de entender e compreender esses três atos e assim, ter uma boa avaliação desenvolvida, como também, ver a realidade da aprendizagem em relação ao objeto de estudo ao ser avaliado.

3.2 As lacunas na formação docente sobre a avaliação

Sabemos que a avaliação conduzida pelo professor, em geral, é alvo de diversos questionamentos por parte de alunos e até mesmo dos pais. A falta de clareza no que está sendo avaliado, em seus critérios e a ausência de uma descrição pedagógica dos resultados reafirma a fragilidade do processo de avaliação. Tal fragilidade decorre, das muitas lacunas na formação desse profissional que, ao longo do seu desenvolvimento como docente e antes como estudante da educação básica, vivenciou inúmeras experiências com a avaliação e pouca ou nenhuma preparação para o exercício de avaliar a aprendizagem de seus estudantes, o que pode causar possíveis desencontros.

Um dos fatores que contribui para a fragilidade da prática avaliativa decorre da falta de componentes curriculares sobre a avaliação em sua formação inicial e continuada, causando assim esse déficit, pois não são todos os cursos de licenciaturas que têm um componente voltado à avaliação, e mesmo quando se tem uma disciplina para tal, sua abordagem é menos voltada aos aspectos técnicos e mais focada em conceituações e finalidades.

Essa fragilidade na formação tende a repercutir na prática, levando o professor, não raras vezes, a se distanciar do objeto da aprendizagem e voltar seu olhar a aspectos não cognitivos pela dificuldade enfrentada para tornar o processo mais objetivo, conforme o que esclarecem Depresbiteris e Tavares (2009, p.61), segundo as quais, “para definir o que será avaliado, o professor deve se basear em

referências”, e como ocorrem lacunas na formação docente, ao executar uma avaliação tem-se dificuldades para fundamentá-lo em referências, ou seja, é necessário que o professor tenha as teorias que serviram como base para aplicá-las.

Assim, a formação docente é carente de conteúdos que preparem o professor para avaliar, como no texto de Alavarse (2013) que informa sobre o “paradoxo docente”, isto é, a lacuna do ato de avaliar entre os professores. Essa realidade, faz com que essa lacuna aumente, pois, essa falta de formações favorece uma prática que se volta para aspectos que se distanciam da aprendizagem, como comportamento e a participação.

Segundo Alavarse, Freitas e Siqueira (2020, p.8) “preocupação com aspectos comportamentais denota também o caráter de controle de que ainda se reveste a avaliação”. Com isso, fica evidente que ainda há uma grande lacuna em relação a desenvolver processos avaliativos mais consistentes do ponto de vista da aprendizagem, privilegiando, em nome do lema “avaliar o aluno como um todo”, elementos outros que não o conhecimento, favorecendo, inclusive, a exclusão, pois os alunos que são tímidos, por exemplo, podem receber notas mais baixas por não “participarem”. Não se ignora, neste texto, a importância da participação do aluno no processo de ensino, tampouco se despreza o fato de que a disciplina, a concentração, sejam elementos necessários para o aprendizado, contudo, o que eles revelam sobre a aprendizagem?

Ao mesmo tempo em que se observa que a formação docente não prioriza a preparação profissional para avaliar a aprendizagem, esse professor tem o papel de realizar essa avaliação cotidianamente e o resultado dos alunos é, em tese, uma resposta do seu aprendizado e reflete o desempenho de ambos. Vale ressaltar que, na medida em que a formação é ausente ou insuficiente, as concepções prevalecem e levam o professor a reproduzir, muitas vezes, práticas que ele vivenciou como estudante, conforme Lara e Brandalise (2016, p.41) “quando o professor faz suas escolhas referentes às práticas avaliativas e suas implicações de alguma forma está expressando suas concepções”, ou seja, o docente escolhe tal procedimento que irá implicar em seus princípios acerca da realidade encontrada nos estudantes.

Ademais, o pouco acesso a conhecimentos sobre como avaliar corrobora para que os processos avaliativos se desenvolvam de modo intuitivo, com pouca ou nenhuma certeza de como avaliar objetivamente, como afirmam Siqueira, Freitas e Alavarse, (2020 p.8) “a constatação de que os professores aprendem a avaliar por

meios menos formalizados, sem negar a importância desse tipo de aprendizado, sublinha a preocupação com o fato de que tais expedientes não permitem a adoção de processos avaliativos mais consistentes”. Por isso, a busca de conhecimento pelos docentes em avaliação de aprendizagem é fundamental para conseguir cobrir e desenvolver de uma melhor forma possível com a utilização de instrumentos para as avaliações de aprendizagens.

Além disso, o modo como é desempenhada em sala de aula faz com que o aluno, não raras vezes, tenha medo ou até constrangimento, exposto a processos sem a devida clareza e objetividade. A esse respeito, Alvarado (2013, p.138) assevera que “não é a avaliação em si mesma que oprime ou exclui, mas o processo pedagógico coadunado com uma visão da escolarização que não tem o sucesso de todos como seu objetivo principal”. Nesse sentido, é de grande importância trabalhar nas formações sobre como abordar uma avaliação e como realizá-la concretamente. Sabemos, porém, a dificuldade existente para que ocorra uma formação nesses moldes, dada a pouca relevância que se nota nos currículos das licenciaturas até os ambientes escolares, ausências que acabam refletindo ainda mais na prática docente.

A realidade da falta de formação, faz com que gere atritos e grandes dificuldades para o processo de ensino, dessa forma, ambos os lados são prejudicados e, no caso do estudante que tem seus resultados de avaliação expressos em notas que compõem seu histórico, tais lacunas na formação docente são ainda mais prejudiciais, pois incidem diretamente sobre sua trajetória escolar, por meio das aprovações e eventuais reprovações que vivenciará. Vale destacar que o docente não pode ser culpabilizado pela não formação inicial, por outro lado, é importante que este reflita sobre a avaliação que desenvolve junto aos seus alunos, a fim de reconhecer o pouco domínio para realizar tal tarefa e buscar conhecimento para preencher essas lacunas.

3.3 Os instrumentos e critérios para a atribuição de notas

Embora elenquemos os elementos que consideramos neste trabalho serem essenciais para um processo avaliativo conduzido por professores, há uma fragilidade na avaliação, como asseguram vários trabalhos visto que os instrumentos, critérios e atribuições de notas são frágeis segundo Negrão e Mika (2022, p. 210) “não existem problemas aos alunos serem notificados com uma nota/ ou um conceito no fim do bimestre/semestre desde que a soma seja por intermédio

de instrumentos pautados em critérios avaliativos coerentes com o cenário e as políticas públicas educacionais”. Nesta perspectiva, fica evidente que os instrumentos sejam assim alinhados às expectativas de aprendizagem, de acordo as orientações curriculares em vigor.

Por consequência, acaba-se assim, surgindo muitos desafios para se efetivar o que de fato desenvolver, visto a dificuldade em se desenvolver instrumentos e critérios para designar nota para os alunos. Segundo Gil (2020, p. 929) “as notas são, contudo, o aspecto mais visível da avaliação escolar, representam a codificação de um conjunto em geral bastante disperso e variado de processos avaliativos que se passam no cotidiano da escola”, com isso, é necessário um cuidado a fim de que as notas não sejam apenas números ou conceitos que pouco ou nada dizem acerca do desenvolvimento cognitivo e não conseguem identificar a verdadeira realidade, das dificuldades dos alunos quanto a sua aprendizagem.

Os instrumentos que são utilizados para uma prática avaliativa podem ser diversos, de acordo com o que se pretende avaliar, uma escolha que deve ser motivada pela necessidade de se buscarem melhores estratégias para realizar a avaliação, ou seja, que auxilie no diagnóstico do aprendizado com vistas a ações posteriores à avaliação, ações de ensino que venham a suprir as lacunas identificadas pela avaliação, almejando bons resultados ao final do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, não se pode negligenciar os diversos instrumentos como já referenciado anteriormente, seja para uma avaliação somativa ou formativa.

Os critérios para a utilização desses instrumentos podem ser designados pela formação em planejamentos ou feitos pelos docentes, pois o objetivo dele é fazer assim uma comparação ou discernimento para ver onde está o aluno, na escala de seu desenvolvimento. Segundo Brookhart (2024, p.13) “a combinação de critérios e uso específico por parte dos alunos acaba sendo um fio condutor”, nesta perspectiva, os critérios e o uso deles, ao serem usados com clareza se tornam uma ponte fundamental ao aluno, para conduzir à sua aprendizagem.

Por isso, é importante que o desenvolvimento dos instrumentos avaliativos tenha como foco um objeto e, portanto, seja utilizado para o diagnóstico acerca do domínio por parte do aluno para a melhoria da aprendizagem em relação a esse objeto. Também é necessário destacar que um dos momentos da avaliação é a atribuição das notas, porque elas servem para ver o quanto o aprendizado do aluno está ocorrendo e, assim, observar o aluno e ajudar a ele, pois com o uso apropriado

desses instrumentos reafirmará o compromisso docente. Entretanto, ocorre que, em sua maioria, as escolas visam apenas testes e provas, como avaliação, como lembra Padilha (2021, p.60):

Dentre todos os instrumentos de avaliação utilizados na escola, apenas os testes, provas e trabalhos são considerados formalmente como avaliação e devido a isso, produzem um valor, o qual é lançado no diário de classe juntos resultarem em uma nota. Esta nota irá conferir, ao estudante, sua classificação, sua certificação. Promoção ou retenção.

Dessa forma, há uma tendência a que os instrumentos de avaliação sejam utilizados como forma de demonstrar o que o aluno tende a aprimorar na sua classificação e no desempenho, e na maioria das vezes os instrumentos avaliativos mais usados são aqueles que são feitos por classificação de notas, por isso, a uma necessidade de também escolher um instrumento adequado para não comprometer o ato avaliativo e causar assim prejuízos para os alunos. Vale ressaltar que existem diversos instrumentos de avaliação, os quais podem ser utilizados considerando o aspecto formal ou informal de avaliação, ou seja, conforme esclarece Padilha (2021, p.61),

Os instrumentos de avaliação formais são aqueles estabelecidos pela gestão escolar das normativas gerais ou locais, provenientes de textos ou de formas educacionais. Trata-se de instrumentos utilizados em todo o sistema de ensino, ou por todos os professores e professoras de uma mesma escola. Os instrumentos de avaliação informais são aqueles intermeiam o cotidiano escolar, mas que constam registrados em documentos oficiais da escola como instrumentos avaliativos e cujos resultados podem ou não ser quantificados ao final do bimestre ou ano letivo. São usados pelos professores em momentos diversos ou diariamente, podendo a seu critério ser utilizado ou não para complementar a nota junto aos instrumentos formais.

Diante disso, os instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem podem ser, ao mesmo tempo, formais e informais, considerando que tudo que se passa em um ambiente escolar é reflexo de diversos aspectos, desse modo, o instrumento, quando bem elaborado, poderá levantar informações que contribuirão para o desenvolvimento dos estudantes. Nesta perspectiva, o instrumento avaliativo deve ser pensado como um elemento que ofereça resultados para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante.

Entretanto, a nota atribuída, como ressaltado por Padilha (2021), tem sido utilizada muito mais para “quantificar” o conhecimento do que para identificar os processos cognitivos que foram mobilizados para se chegar à resposta, seja ela a correspondente ao gabarito ou não. Ressalta-se a necessidade de se desenvolver processos avaliativos que permitam aos professores identificar as hipóteses dos alunos e, no que diz respeito à interpretação dos resultados, etapa que Luckesi (2018) assegura não ser mais da avaliação, saberem o porquê ocorreu, eventualmente, uma nota baixa, possibilitando uma reflexão, por exemplo, tanto da parte do aluno quanto a própria prática do professor em suas metodologias utilizadas, pois a nota tanto é um elemento para a classificação quanto para a reflexão.

4. AVALIAÇÃO POR RUBRICA: CONCEITO E FINALIDADE

A rubrica avaliativa é uma ferramenta pela qual é atribuída uma série de esquemas que o professor elenca o que será necessário avaliar, seguindo alguns pontos pertinentes sobre conteúdos que se deseja respaldar, ou seja, tem que haver ligação com o conteúdo para formar as rubricas avaliativas, no mais ela consiste em atribuir definições acerca do que será levado em consideração em sua aprendizagem, pois na medida em que o conhecimento for sendo desenvolvido, é fundamental as ligações com os assuntos abordados. Conforme Depresbiteris e Tavares (2009, p. 65) esclarecem, as rubricas são “esquemas previamente montados para avaliar o desempenho do aluno a partir da tarefa solicitada e que correspondem aos critérios de qualidade esperados em uma atividade”. O Quadro 2 a seguir, apresenta um exemplo de rubrica sobre uma redação de texto narrativo.

Quadro 2: Rubrica avaliativa para texto narrativo

CRITÉRIOS	ESPECIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS
Relação entre tema e texto	Adequação do texto ao tema dado (no caso de redação a partir de um tema)
Criatividade de ideias	Ideias que fujam da ideia convencional, mas tenham lógica.
Utilização de elementos de um texto narrativo	Presença de texto Narrativo: introdução desenvolvimento e conclusão;

	narração na 1° ou 3° pessoa do verbo no singular ou plural.
Coesão do texto	Sequência de ideias nos parágrafos relacionados à introdução, desenvolvimento e conclusão.
Correção gramatical	Presença de somente x (quantidade numérica) de erros de palavras com dificuldades de ss, z e s. Presença de somente x erros de pontuação. Presença de x erros de acentuação.
Concordância Verbal e Nominal	Não mais que do que x erros em cada concordância
Coerência do texto	Utilização de conjunções e subordinações adequados para expressar relação de causa e efeito e explicação.
Poder de argumentação	Ideias que expressam justificativas de escolha, que tenham lógica de apresentação.
Caráter do tema	Ideias que contenham noções de respeito, solidariedade, enfim, que expressem ética.

Fonte: Adaptado a partir de Depresiteris e Tavares, (2009).

O exemplo demonstrado por Depresbiteris e Tavares (2009) é apenas uma das várias possibilidades de se desenvolver rubricas. Nota-se, no exemplo das autoras, o detalhamento de uma dimensão avaliada, no caso, a coesão do texto, a correção gramatical, entre outras, mas é importante ressaltar que estas podem ser ainda mais detalhadas, dispostas em níveis, como se verifica no Quadro 3, na descrição de critérios por rubricas de uma produção de texto.

Quadro 3: Rubricas avaliativas para uma produção de texto

Aspecto Avaliativo	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Insatisfatório
Legibilidade do texto	Apresenta grafia que possibilita fácil leitura, sem rasuras.	Leitura fácil, com rasuras	Difícil leitura e 8 ou mais rasuras
Estrutura Textual (Gênero)	Apresenta todos os elementos que compõem o gênero, personagens, enredo, espaço, tempo e narrador.	Apresenta até 3 elementos que compõem o gênero, enredo, personagem e narrador.	Não apresenta os principais elementos do gênero.

Adequação as normas gramaticais (Ortografia)	Concordância Verbal e Nominal de acentuação, pontuação, e ortografia. No máximo 6 erros.	Até 7 erros.	8 erros em diante.
---	--	--------------	--------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

A propósito das rubricas, Brookhart (2024, p. 11) acrescenta que “são um instrumento que, para ser eficaz deve ser utilizado no contexto em que estratégias de avaliação formativa estão sendo empregadas”. Desse modo, não se pode utilizá-la sem conhecer o que será levado em consideração, para a avaliação, ou seja, como será desenvolvido a prática ao ser realizada.

A partir desta pesquisa, percebeu-se o quanto a avaliação por rubricas tem inúmeros pontos chave para a aprendizagem, mas essa é uma discussão ainda pouco presente no cotidiano escolar e, mesmo, na literatura, sendo identificado um fato curioso nos trabalhos analisados que é o fato de que os autores se citavam uns aos outros, o reforçou a constatação de que ainda é escassa a produção acerca da temática.

Vale ressaltar que a rubrica avaliativa consiste em elencar em categorias o que será atribuído como aprendido, ou seja, o que for alcançado em cada segmento, segundo os autores Silva *et al.* (2022, p.2233) as rubricas “são instrumentos de medição nos quais são estabelecidos critérios e padrões por níveis, através do fornecimento de escalas, que propiciam determinar a qualidade da execução dos alunos em tarefas específicas”, sendo assim, o que constitui uma rubrica é a forma como ela é construída.

4.1 Potencialidades do instrumento rubrica e os benefícios para a aprendizagem

O instrumento de avaliação, qualquer que seja, que vise auxiliar o aluno e o professor no diagnóstico da aprendizagem, tem grande importância, na medida em que possibilita avaliar também a sua prática, por meio das informações sobre o aprendizado obtidas. Nesse contexto, ganha relevância o uso da rubrica como uma fonte de informação mais objetiva do ponto de vista cognitivo, com a indicação de elementos chave esperados em cada nível.

A avaliação por rubrica consiste em uma formação feita em uma tabela com as questões a serem contempladas nas avaliações da aprendizagem dos alunos, e também consiste em evidenciar para os alunos verem quais são os objetivos que tem que ser contemplados na atividade. Segundo Coelho et al. (2023, p. 69) “As rubricas utilizadas como instrumento de avaliação, permitem avaliar o progresso e desempenho dos alunos por meio de critérios claros, específicos e objetivos. As rubricas podem ser conceituadas ou definidas de diversas maneiras”, ou seja, não se pode construir uma rubrica que não contemple esses aspectos.

Além disso, a rubrica possibilita que haja a participação do aluno, visto que os mesmos podem identificar o que erraram ou tiveram dificuldades e onde se espera que cheguem. Segundo Fernandes (2020, p.3) “as rubricas permitem desenvolver uma avaliação de referência criterial. E isto significa que estamos a comparar o que os alunos sabem num dado momento com um ou mais critérios e suas descrições e não com uma média ou com um grupo”. A avaliação por rubrica exige, assim, um cuidado ao desenvolvê-la considerando o que se espera diagnosticar. Além disso, o modo como é elaborada pode fazer com que a avaliação da aprendizagem faça mais sentido tanto para o professor quanto para o aluno.

Ademais, esse instrumento possibilita a ação docente com mais eficiência e objetividade, pois requer um olhar mais preciso para o conteúdo abordado. Por outro lado, esta não é uma tarefa fácil pois requer um cuidado ao ser desenvolvido nas questões que são feitas para avaliar, se tal objetivo foi conseguido ou não, mas assim o aluno poderá entender aonde precisa melhorar e corrigir o seu erro, e refletir e buscar o melhor para ele. Como afirma Padilha (2021 p.62), “para a rubrica ser uma boa ferramenta de comunicação, ela precisa ser escrita pensando nas expectativas da atividade”, diante disso, não se pode ser feita de qualquer jeito, pois cada atividade demanda um objetivo e esse tem que ter a conexão com a rubrica desenvolvida.

O nível de aprendizagem identificado através da avaliação por rubrica, ressalta o quanto é importante ser trabalhado e em sala de aula, pois trabalha no aluno o seu entendimento com maior qualidade e especificidade, além de refletir onde melhorar e assim focar nos seus esforços e buscar assim suprir a dificuldade por meio de uma fixação na coerência e critério que não foi alcançado e refletir sobre a questão com esforço, garantindo assim um aprendizado significativo.

A avaliação por rubrica possibilita benefícios à medida em que é inserida no ambiente escolar como uma prática recorrente, pois estará auxiliando outros docentes

com uma descrição pedagógica do que os estudantes situados em cada nível são capazes de realizar no plano do objeto avaliado. Biagiotti (2005) enfatiza algumas características da avaliação por rubrica dentre elas,

- transparência – as rubricas conseguem tornar o processo de avaliação tão transparente, a ponto de permitir o aluno o controle de seu aprendizado;
- facilidade - com as rubricas torna-se fácil avaliar trabalhos complexos;
- reutilização – elas devem ser reutilizáveis, mas sempre sofrendo adequações antes do início do novo processo de avaliação. (Briagiotti, 2005, p.3-4).

Diante disso, pode-se aventar a existência de benefícios quando se utiliza a avaliação pela rubrica, por outro lado, é necessário reforçar que há um trabalho expressivo em sua elaboração. Importante destacar o fator relativo à sua facilidade no processo de análise das tarefas realizadas pelos estudantes, pois as respostas revelam com maior exatidão aspectos concernentes à aprendizagem, o que pode se configurar maior para o professor e maior transparência para o estudante.

Ademais, é um instrumento que os professores podem fazer uso para auxiliar a própria comunicação entre os alunos, como afirma Padilha (2021, p.65.) "No caso do professor, a rubrica ajuda na melhoria das estratégias de ensino e escolha dos instrumentos, além de auxiliar na comunicação entre discente e docente".

Em relação às opções de avaliação por rubrica, estas são diversas, pois existem vários tipos. Entretanto, consideramos, para este trabalho, as formas de rubricas destacadas por Blass e Irala (2021), sendo a holística, que permite uma ideia mais ampla sobre o empenho do aluno, visto que a avaliação é desenvolvida apenas uma vez, e a analítica, que pode ser dividida em etapas. Exemplos da rubrica holística e analítica sobre o assunto de Geometria, nos quadros 4 e 5 abaixo:

Quadro 4: A Rubrica Avaliativa Holística

Critério de Avaliação	Descritores
10 à 9	Durante a atividade conseguiu chegar ao seu objetivo em todos os aspectos das figuras.

9 à 8	O resultado foi alcançado em dois objetivos de identificação e comparação da figura.
7 à 4	O resultado foi abaixo do esperado e houve acerto apenas 1 ou nada.

Fonte: Elabora pela autora com base em Silva et al (2023).

Quadro 5: Rubrica Avaliativa Analítica

Crítérios	Ótimo	Regular	Péssimo
Comparação das formas geométricas aos objetos	Conseguem comparar todas.	Conseguem comparar em 5 objetos apenas.	Não conseguem compararem ou só uma.
Identificação das formas	Conseguem identificar todas	Conseguem identificarem até 5 formas.	Não conseguem identificar nenhuma ou só uma.
Nomeação das figuras	Conseguem nomear todas	Conseguem nomear apenas 5.	Não Conseguem nomear nenhuma ou um

Fonte: Elabora pela autora com base em Silva et al (2023).

Sendo assim, a rubrica holística aplicada tende a um desempenho intensivo dos alunos por ter apenas uma única vez para ser feita, o que requer um cuidado, enquanto a rubrica analítica permite que o docente divida os assuntos por etapas, sem nenhum prejuízo e facilita por essa divisão. Assim, a escolha da qual utilizar depende do docente que tem o poder de escolher qual rubrica seria melhor para tal conteúdo, para tal momento ou até o nível dos alunos.

Diante disso, é ressaltado o quanto a realidade da busca pelo instrumento avaliativo rubrica tende a ter inúmeros benefícios tanto para os alunos quanto para os docentes. Também pode ser feito em diversos modos, como enfatiza os processos e os contextos educativos diferentes, ou seja, independente do assunto ela pode ser utilizada e aplicada sem haver problema algum com o conteúdo abordado, por isso, que a avaliação por rubrica é importante para o ato de avaliar. Entretanto, ainda são poucos os estudos que envolvem essa ferramenta tão significativa para a classe docente e a necessidade de haver assim mais desenvolvimentos do assunto, seria de grande ajuda tanto para as escolas quanto aos alunos, mas ainda é um caminho que

deve ser percorrido para chegar a mais realidades, pois ainda se tem a forte característica da avaliação por prova.

Outro fator importante que a rubrica possibilita também é a avaliação do próprio professor, visto que a avaliação possibilitará ao docente ver se os objetivos definidos foram eficazes ou se deixou dificuldade elevada para o aluno, já que os acertos e os erros poderiam ser evidenciado com mais previsão e quais foram os objetivos que apresentou mais erros, para uma possível revisão. Além de fazer com que os alunos tenham protagonismo em suas atividades, Coelho et al (2023, p.70) destacam que,

avaliar utilizando as rubricas traz para o processo de ensino-aprendizagem muitos pontos positivos. Além de tornar os alunos protagonistas do seu processo de aprendizagem, eles facilitam a atribuição de notas, diversificando os instrumentos a avaliativos.

Com isso, os alunos tendem a buscar entender a rubrica e sua intencionalidade gerando assim uma melhor compreensão sobre o processo de avaliação possibilitando entender como serão avaliados seus conhecimentos, dessa forma, o sentimento de medo pode ser desconsiderado, pois na medida que o aluno sabe o que será avaliado poderá se autoavaliar. No entanto, o aluno tem que estar a par de todos os elementos considerados nessa avaliação, a fim de obter maior proveito das informações que serão reveladas a partir de seu desempenho.

4.2 O uso de rubricas como suporte para a aprendizagem

Os alunos têm muita das vezes dificuldades em sua aprendizagem e com isso buscam meios para realizarem da melhor forma, cada um com sua realidade. Diante disso, a rubrica avaliativa pode ser um meio para ajudar na própria aprendizagem. Vale ressaltar, que a rubrica avaliativa possibilita que o aluno possa ser o centro principal para assim conceber os conteúdos, dentro de um ensino que faz ponte ao aluno com seu conhecimento, pois ele terá em suas mãos aonde precisa melhorar e assim conseguir possibilitar um aprendizado eficiente.

Nesse sentido, a avaliação por rubrica tem um caráter de participação do aluno e do professor no processo avaliativo, uma vez que se apresenta como "um conjunto de coerência e um conjunto claro dos critérios" (Fernandes, 2020, p.3), para assim, ser bem desenvolvida a avaliação para todos os envolvidos e garantir um bom

desempenho, pois ao ser formulada ela tem o papel de garantir, que os critérios atribuídos sejam claros e bem explicados.

Ademais, a utilização da rubrica tem como a funcionalidade segundo Coelho *et al.* (2023, p. 68) de “possibilitar ao estudante o acompanhamento da sua aprendizagem no decorrer do processo de ensino”, por isso, que ao usar essa ferramenta nas aulas para posterior desenvolvimento da avaliação, muitos docentes sentem certos desencontros, pois há uma necessidade de evidenciar essa prática de estar próximo ao aluno, ao trabalhar a construção da avaliação pela rubrica, os alunos tem como fazer esse acompanhamento próprio e, assim, ter conhecimento sobre o que será objeto de avaliação.

A rubrica avaliativa, nesse contexto, é uma forma de garantir uma interação entre estudante e docente no processo de avaliação focado naquilo que foi objeto de ensino, um conhecimento adquirido nas práticas escolares e busca assim traçar uma forma de ir ao encontro da falta de aprendizagem em tal ponto que foi abaixo do esperado e entender o porquê do conteúdo desenvolvido não ter logrado êxito . Entretanto, as potencialidades elencadas podem ser limitadas se o instrumento utilizado for frágil, isto é, se não apresentar itens que possam medir o que o instrumento diz avaliar. Como afirma Brookhart (2024, p. 16),

[...] a falta de experiência com rubricas, o tamanho e a complexidade da rubrica e o tempo necessário para usar esse novo instrumento criaram dificuldades tanto para os professores quanto para os alunos, [...] nunca haviam feito demonstrações matemáticas antes e alguns reclamaram por terem de aprender esse novo conteúdo.

Na análise da experiência relatada pela autora, os alunos e professores tiveram dificuldades com a utilização da rubrica por não terem familiaridade. Por isso a necessidade, de ter o conhecimento sobre determinado instrumento para depois ser usada para não causar constrangimentos e frustrações para ambos.

E através da rubrica os docentes têm uma alternativa potente pode auxiliar os alunos, mas vale ressaltar o quanto é necessário a busca de conhecimentos dos mesmos, para assim ajudar no aprendizado. Brookhart (2024) ainda ressalta o quanto a rubrica auxilia a aprendizagem e pode ser elencada em diversos assuntos. Ademais, o uso desse recurso possibilita a própria avaliação do professor regente, visto que podem ser reavaliados os próprios instrumentos e a prática do mesmo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade analisar o tema avaliação da aprendizagem na perspectiva do uso do recurso rubricas avaliativas e, diante das questões apresentadas possibilitou uma reflexão acerca da consolidação de procedimentos mais precisos para conduzir a avaliação no âmbito da sala de aula. Foi possível discutir a necessidade de um aprofundamento sobre a alternativa do uso de rubricas, visto que há lacunas na formação docente que antecedem o uso desse instrumento, lacunas relacionadas ao ato de avaliar, o que dificulta o desenvolvimento e a aplicação das rubricas como recurso para o diagnóstico mais preciso do aprendiz. Diante disso, percebemos o quanto a utilização de qualquer forma de avaliar requer um cuidadoso planejamento e formação docente.

A pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: “qual seria a contribuição das rubricas avaliativas para aprendizagem dos estudantes na educação básica?” e diante do levantamento realizado, a pesquisa revelou que as rubricas avaliativas têm potencial para aprimorar processos avaliativos desenvolvidos no interior das escolas diante dos inúmeros benefícios identificados pela literatura que podem contribuir significativamente para o aprendiz dos estudantes, ressaltando aqui a necessidade de compreensão dos professores acerca de sua elaboração e uso.

Diante da realidade vivenciada em minha trajetória acadêmica sobre o tema da minha pesquisa, considero ter trilhado um caminho nunca explorado, pois não tive qualquer contato com o tema rubrica avaliativa, diante da vida de graduanda, foi somente com o desenvolvimento deste trabalho. O relato dessa experiência reforça a tese defendida nesta pesquisa, a de que são poucos os componentes que abarcam a temática sobre avaliação e, mesmo durante a disciplina específica de avaliação, o tema rubricas avaliativas não é objeto de ensino.

A pesquisa aqui empreendida, ainda que não exaustiva, evidenciou as potencialidades do uso de rubricas avaliativas como um recurso potente para a prática avaliativa. Por outro lado, o levantamento bibliográfico evidenciou, também, alguns desafios para seu uso, um deles a falta de tempo de professores para se dedicarem ao desenvolvimento de rubricas, considerando as condições precárias de trabalho a que estão sujeitos grande parte do professorado ao assumirem dois, às vezes até três turnos de trabalho em redes públicas e privadas, além da formação insuficiente para desenvolvê-las.

Ainda que encontremos dificuldades para sua concretização no âmbito da sala de aula, a avaliação por rubricas pode ser uma importante aliada para professores no diagnóstico do aprendizado e subsidiar processos pedagógicos posteriores mais assertivos do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo de estudantes. Dessa forma, ao utilizá-la, alunos e professores têm a oportunidade de refletir sobre os próprios processos de ensino que a antecederam. Esta forma de avaliação pode, ainda, ser apresentada para os alunos como um meio transparente de saber tanto o que será avaliado, quanto o que se espera de cada um deles.

Nesse sentido, a rubrica avaliativa pode se revelar uma alternativa para processos avaliativos mais confiáveis, cujas informações obtidas possam ser pertinentes ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, pois ela é um instrumento, por meio do qual, aluno e professor podem identificar o estágio em que se encontra o indivíduo e onde espera-se que este chegue ou o que precisa desenvolver no que concerne a um dado objeto de avaliação.

Além disso, a importância da avaliação no contexto escolar e, especialmente neste trabalho, a prioridade na dimensão técnica da avaliação como objeto de aprendizagem de professores e professoras, ficou evidente no sentido de delimitar que esta deve ter como objetivo a aprendizagem e não a capacidade do estudante em memorizar conteúdos, daí a ideia de que a avaliação não seja um instrumento de classificação a serviço de um projeto pedagógico punitivo e excludente. A avaliação tem uma grande importância para a vida escolar dos alunos, para o trabalho docente e para o processo pedagógico, dada a sua capacidade de determinar trajetórias escolares.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados.** Cadernoscenpec, São Paulo, v.3, n.1 ,p. 135- 153 , Jun. 2013.

ALAVARSE, Ocimar; FREITAS, Pâmela; SIQUEIRA, Valéria. **Professores e lacunas formativas em avaliação da Aprendizagem: evidências e problematizações.** Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 47, e 241339, 2020.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. **Conhecendo e Aplicando Rubricas em Avaliações.** In: 12o Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. pp. 1–9. Florianópolis, Santa Catarina,: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005.

BLASS, Leandro; BRASIL, Irala. **Usar ou não usar rubricas? um olhar para as práticas avaliativas a partir dos desempenhos discentes.** Revista Insignare Scientia - RIS, v. 4, n. 4, p. 203-226, 20 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11757> Acessado em: 14, out., 2023.

BROOKHART, Susan. **O uso de rubricas na educação básica: Revisão e recomendações.** Estudos Em Avaliação Educacional. São Paulo, v.35, p.e 10803, 2024.
Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/10803>. Acessado em: 26, abril, 2024.

COELHO, Caroline; SOARES, Renata; GRECO, Adriana; RUPPENTHAL, Raquel. **Utilização de rubricas na avaliação escolar: percepção de professores.** Revista de ensino e pesquisa, v.21, n° 2, issn: 2359-4381, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/6986> Acessado em: 14, Out., 2023.

CRAHAY, Marcel, WANLIN, Philipe, ISSAIEVA, Élisabeth, LADURON, Isabeth. **Funções, estruturas e evolução das crenças (e conhecimentos) dos professores.** cadernoscenpec , São Paulo, v.6, n.2 ,p.316-388 , jul./dez. 2016.

DEPRESBITERIS, Léa , TAVARES, Rossi. **Diversificar é preciso...:** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FERNANDES, Domingos. **Rubricas de Avaliação.** Folha de apoio à formação - Projeto de motorização, Acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA). Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2020.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas.** Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

FREITAS, Pâmela Felix. **Formação docente em avaliação educacional: lacunas, consequências e desafios**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Natália . **Avaliação escolar: uma contribuição sócio-histórica para o estudo da atribuição de notas**. Cadernos de História da Educação, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 923–941, 2020. DOI: 10.14393/che-v19n3-2020-16. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/56866>. Acesso em: 13 maio. 2024.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 30 ed., Mediação, Porto Alegre, 2010.

LARA, Viridiana, BRANDALISE, Mary. **Avaliação da aprendizagem na escola organizada em ciclos: concepções dos professores**. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 27, n. 64, p. 36–68, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3731>. Acesso em: 30, abril, 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 19.ed.:Cortez, São Paulo, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. O ato de avaliar: epistemologia e método**. . Editora Cortez, São Paulo, 2018.

MERLE, Pierre. **Les pratiques d'évaluation scolaire: historique, difficultés, perspective**. Paris: Presses Universitaires de France, 2018. (Éducation & Société).

NEGRÃO, Felipe, MIKI, Pérsida. **Instrumentos de avaliação da aprendizagem de Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental**. ALEXANDRIA: Revista Educação Científica e Tecnologia, Florianópolis, v.15,n.1,p.209-231, maio, 2022.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/82019/49186> Acessado em: 13, Maio, 2024.

PADILHA, Rodrigo. **Uso das rubricas na autoavaliação e na avaliação por pares: contribuições e desafios**. São Paulo, PUC-SP, 2021.

SILVA, Eliel, ALMEIDA, Eloysa, ALMEIDA, Emily, NOVAIS, Juliana , NASCIMENTO, Maria. **Um relato de experiência sobre a utilização de rubricas no programa residência pedagógica**. Diversitas Journal, v,7,n 3 (jul./set,), p.2232-2244, 2022.

Disponível em:

https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2174/1741 . Acessado em: 14, Out., 2023.

SIQUEIRA, Valéria. **Avaliação de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: tensões, desafios, formação e alternativas.** Relatório de Pós-Doutorado. UFSP, São Paulo, 2020.

ROSA, Nelma. PIRES, Jorge. **A avaliação escolar e suas influências no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 03, pp. 186-206. Fevereiro de 2022. ISSN: 2448-0959.

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-avaliacao-escolar

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-avaliacao-escolar>,

Acessado em: 13, Maio, 2024.